

## **IMPLANTAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E O USO DAS CORES COMO ASPECTO FACILITADOR NO ACESSO À INFORMAÇÃO NO CEDEFES – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA**

Pétalah Augusto Lotti<sup>1\*</sup>

1. Graduanda em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da UFMG.

### **Resumo:**

Este trabalho relata a experiência de implantação de classificação bibliográfica por cores no Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva – CEDEFES

Buscou-se estabelecer estratégias de classificação por cores conjugada com a Classificação Decimal de Dewey para solucionar a demanda de informação dos usuários, tornando a recuperação da informação clara e objetiva para seu público: Povos Indígenas; Afro descendentes (comunidades quilombolas); Trabalhadores rurais e movimentos sociais.

Foram estabelecidos recortes e atribuição de cor para as coleções criadas. Realizou-se processamento técnico de todo acervo proporcionado aos seus usuários uma estrutura organizacional que possibilita facilidade de acesso e uso da informação.

**Palavras-chave:** Classificação bibliográfica por cor; Conhecimento Tradicional; Ciência da Informação.

### **Introdução:**

No contexto atual da organização do conhecimento humano, muito se perde por não se traçar estratégias de salvaguarda dos conhecimentos tradicionais. O profissional da informação, enquanto mediador e agente de transformação social, precisa apresentar caminhos voltados ao desenvolvimento sociocultural de comunidades carentes desses mecanismos eficientes da informação.

“os esquemas de classificação tradicionais são construídos na base de estrutura em árvore, com ênfase nas subdivisões para baixo, dentro de classes mais específicas e menores. Frequentemente, as relações que são conhecidas são aquelas de super e subordinação e não fornecem relações sintáticas. Como resultado, a classificação usualmente é relativamente ampla e pode ser limitada para combinação entre classes, ou para expressar conteúdos semânticos complexos. Isso causa dificuldades quando se pesquisa em ambientes multidisciplinares, ou quando se lida com objetos de natureza complexa.” (TRISTÃO, 2004. Pg. 166)

Cabe ao bibliotecário visar, além da organização do acervo, principalmente as necessidades efetivas do seu público para que a Unidade de Informação possa funcionar enquanto espaço de democratização do conhecimento e interaja com o contexto na qual se encontra inserida.

A Ciência da Informação desde seus primórdios apresenta características interdisciplinares, mas pouco desenvolveu temas relativos às minorias étnicas; ou identidade/diversidade cultural. Portanto, se faz necessário pensar nos meios adequados de acesso a essa informação.

Para Churchill (1992) existe a persistência de estereótipos sutis e inapropriados e paradigmas acadêmicos incorretos que precisam ser combatidos.

Howard Adams (1995) observa que “a academia é lenta para reexaminar o que tem sido aceito durante séculos”. Portanto, é necessário que o profissional da informação esteja atento ao intervir na realidade.

Os conhecimentos de comunidades tradicionais e movimentos sociais podem e devem ser concebidos como fontes de informação. O profissional da informação tem papel fundamental para formação da cultura, através de suas iniciativas que facilita o acesso a informações adequadas que possibilitem o desenvolvimento de sentidos e identidades.

O objetivo deste trabalho é relatar a construção de uma proposta para classificação de conhecimentos tradicionais no contexto do Centro de Documentação Eloy Ferreira - CEDEFES.

### **Metodologia:**

O CEDEFES é uma Organização Não-Governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário, de âmbito estadual, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Sua Unidade de Informação é formada por um acervo de três mil itens. Para gestão do acervo, a instituição faz uso do PHL e utiliza CDD (Classificação Decimal de Dewey). Toda documentação é resultado da ação da entidade que ao longo dos anos, registra, documenta, arquiva e apóia a luta por direitos dos povos indígenas, trabalhadores do campo e comunidades quilombolas. O acervo, formado a partir de 1985, é composto basicamente por dois tipos documentais: acervo bibliográfico e acervo iconográfico. É através do uso das informações coletadas pela entidade que o público alvo do CEDEFES busca possibilidades para expandir sua atuação, o próprio reconhecimento identitário e o empoderamento para elaborar estratégias de lutas e atuação.

Com a finalidade de verificar as reais necessidades de organização e classificação do acervo foi realizado diagnóstico através de entrevistas semi estruturadas. O trabalho foi iniciado a partir de conversas com a bibliotecária responsável pelo acervo. Como resultado, verificou-se a necessidade de reformulação da classificação do acervo, pois os usuários do CEDEFES encontravam dificuldade para localizar e acessar informação devido à classificação CDD, utilizada até então, ser considerada, no contexto da Unidade de Informação, muito generalizada para tratar de conhecimentos específicos

resguardados pela entidade.

Foi realizado trabalho de análise dos itens que compõem o acervo da unidade de informação. Em seguida realizou-se levantamento documental disponibilizado pela entidade, dentre eles uma lista de classificações utilizadas na instituição. Assim, foi possível analisar os documentos e verificar as estratégias de organização praticada e as classificações utilizadas no acervo até o momento.

Na fase seguinte foi feito levantamento bibliográfico para auxiliar no estabelecimento de estratégias que facilitem a busca dos usuários no acervo. Além disso, professores da Escola da Ciência da Informação da UFMG foram consultados.

O próximo passo foi identificar instituições com acervos semelhantes a fim de realizar estudos de casos e troca de experiências com as pessoas encarregadas pela organização destes acervos. Assim, foi possível identificar várias iniciativas, que se tornaram referências para o desenvolvimento de soluções importantes para classificação e recuperação da informação gerada por quilombolas, indígenas e trabalhadores rurais.

Em seguida buscou-se estabelecer um sistema de classificação em cores, conjugado com as técnicas tradicionais de classificação já empregadas na instituição. Para tanto, foi realizado análise dos estudos de cores e pesquisas na área de marketing e comunicação para implantação de um sistema que atenda às necessidades dos usuários do acervo da entidade.

### **Resultados e Discussão:**

Para solucionar a demanda de informação dos usuários do CEDEFES, propomos a utilização das cores associadas ao sistema de classificação CDD já utilizado atualmente em seu acervo. Atribuiu-se cores à classificação das obras por recortes de interesse dos usuários dentro do acervo. Tornando a recuperação da informação clara e objetiva para seu público, proporcionando melhor interação entre o usuário e a informação.

O primeiro passo foi estabelecer quais seriam os recortes empregados. Foram realizadas entrevistas em profundidade para avaliar as necessidades informacionais dos públicos alvo da entidade e um diagnóstico realizado através do histórico de pesquisas no acervo. A partir do cruzamento dos dois levantamentos realizados, foi possível estabelecer três recortes de interesse para o acervo: a) Povos Indígenas; b) Afro

descendentes; e c) Trabalhadores rurais e movimentos sociais.

Em seguida, foi necessário delimitar os critérios para seleção das cores que seriam designadas para cada coleção a ser criada tendo em vista o recorte. O uso das cores na classificação não é uma preocupação prioritária para a Biblioteconomia, isto é perceptível pela falta de publicações na área sobre a temática. No entanto, a utilização destas técnicas, associadas aos métodos tradicionais de classificação, tornam-se cada vez mais comuns nos ambientes de bibliotecas. Para estruturar o sistema de classificação através de cores foi necessário recorrer à literatura nas áreas de: comunicação, psicologia, sociologia e antropologia, que resultou na concepção da proposta que segue abaixo:

**Recorte indígena:** criação da Coleção Povos Indígenas no sistema PHL. Sua representação no acervo físico, para fins de sinalização e recuperação de informação, foi implantada através da cor “VERMELHA”, devido à relação com o uso do urucum nas pinturas corporais - uma prática cultural de grande importância e significado em todas as etnias indígenas.

**Recorte afro descendentes:** criação da Coleção Afro descendentes no sistema PHL. Sua representação no acervo físico, para fins de sinalização e recuperação de informação, foi implantada através da “AMARELA”, devido à relação desses povos com a exploração do ouro no Brasil. Além disso, dados apontam que mais de metade do ouro de todo o planeta se encontra em solo africano. O amarelo também está associado à luz, a criatividade e ao conhecimento, elementos centrais para conceber a legenda, uma vez que o continente africano é considerado o berço da civilização humana.

**Recorte para trabalhadores rurais e movimentos sociais:** criação da Coleção Questões da Terra no sistema PHL. Sua representação no acervo físico, para fins de sinalização e recuperação de informação, foi implantada através da cor “VERDE”. A cor é associada à terra, visto que simboliza a natureza. Além disso, esses movimentos promovem a defesa ambiental sempre associada a cor verde.

Todo acervo da entidade passou por processamento técnico para classificação dentro de uma das coleções. Em seguida cada item foi sinalizado com a inserção de adesivo na cor referente a Coleção na qual foi classificado. A CDD foi mantida para

ordenação de todos os itens da biblioteca.

O resultado pode ser observado no quadro a seguir:



Quadro 1 – elaborado pela autora

### Conclusões:

Pretendeu-se aliar as atividades desenvolvidas rotineiramente no CEDEFES ao seu papel social como disseminadora da informação. Assim, proporcionado aos seus usuários uma estrutura organizacional que possibilite a facilidade de acesso e uso da informação, numa ambiência que promova de forma plena e prazerosa a interação entre o acervo e o usuário.

A proposta apresentada foi fruto de reflexão quanto à utilização dos sistemas de classificações bibliográficas e a utilização das cores como aspecto facilitador no acesso à informação. Espera-se alcançar não apenas a perfeita adequação desta metodologia no ambiente da Unidade de Informação, como a sua eficiência quanto a organização, reposição do acervo e, principalmente, no favorecimento da recuperação da informação pelo público alvo.

O presente trabalho não é definitivo, mas um pequeno passo que irá viabilizar o livre acesso ao acervo. A necessidade de descrever e documentar conhecimentos ameaçados de extinção vem ganhando contornos significativos em face ao iminente risco de perda da cultura acumulada pelos povos tradicionais. Assim, a Ciência da Informação deve caminhar rumo ao entendimento de que o estudo da prática biblioteconômica não trata apenas, das aplicações técnicas, mas, sobretudo, do embasamento teórico-prático daquilo que a constitui enquanto área de conhecimento, de atuação profissional e prática social.

Percebe-se a necessidade de descolonização do pensamento acadêmico hegemônico, que separa o conhecimento científico dos saberes tradicionais. Para tanto, é necessário um posicionamento político, ético e epistemológico a favor da preservação e disseminação de conhecimentos tradicionais.

(PAZ, SIQUEIRA e CATALÃO, 2013)

“O conhecimento e desenvolvimento que são necessários para implementar iniciativas e elaborar ferramentas que permitam a salvaguarda e proteção dos direitos de propriedade intelectual dos indígenas, são acessíveis no contexto atual do nosso país. É preciso maior disseminação do valor e benefícios de causa, pois é evidente que falta devida atenção da Ciência da Informação quando se diz respeito às minorias étnicas e culturais.” (LOTTI, 2016)

### Referências bibliográficas

BASTOS, D; FARINA, M; PEREZ, C. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.

BERLIN, B; KAY, P. **Basic color terms: Their universality and evolution**. University of California Press, 1991.

LOTTI, P. Ciência da Informação e a Preservação do Conhecimento Tradicional Indígena In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBEROAMÉRICA E CARIBE – EDICIC 2016. Belo Horizonte, 2016.

PAIVA, E. **Conceituando fonte de informação indígena**. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 61-70, jan./abr. 2014.

PAZ, A; SIQUEIRA, T; CATALÃO, V. **Indianizar para descolonizar a universidade: itinerâncias políticas, éticas e epistemológicas com os estudantes indígenas da Universidade de Brasília**. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VELÁQUEZ R, C. **Comunidades indígenas e información**. México: UNAM. 2004.